

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE PULMÃO

NATHALIA DE OLIVEIRA APARECIDO LEITE¹
ANA MARIA SOARES ADDOR²

RESUMO: O câncer de pulmão é o crescimento celular descontrolado em tecidos do pulmão, cujo tratamento é complexo e envolve fatores como, o tipo de tumor, sua localização e extensão, podendo ser dividido em tratamento convencional, cirúrgico e paliativo. A fisioterapia trata-se de um dos recursos utilizados no tratamento de câncer de pulmão em todas as modalidades de tratamento, para promover qualidade de vida e amenizar os sintomas decorrentes ou não do tumor. O objetivo deste estudo foi de abordar os recursos específicos da fisioterapia, como forma de tratamento para os pacientes pós-operatório de câncer de pulmão a fim de proporcionar bem-estar, amenizar seus sintomas e ser um recurso menos debilitante. Este trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica. Concluiu-se que se deve ter mais estudos neste campo, pois a fisioterapia pode beneficiar no pós-operatório de câncer de pulmão.

PALAVRAS CHAVES: câncer de pulmão; câncer de pulmão e fisioterapia; câncer de pulmão e diagnóstico; câncer de pulmão e tabagismo; neoplasias pulmonares.

THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN THE POST-OPERATIVE LUNG CANCER

ABSTRACT: Treatment for lung cancer is complex and involves factors such as the type of tumor, its location and extent, and can be divided into conventional, surgical and palliative treatment. Physiotherapy is one of the resources used in the treatment of lung cancer in all treatment modalities, to promote quality of life and mitigate symptoms arising or not from the tumor. The aim of this article was to approach the specific resources of physiotherapy, as a way to treat patients affected by bronchial carcinoma in order to provide well-being to cancer patients in order to alleviate their symptoms with less debilitating resources. This article was carried out through a literary review. It was concluded that more studies should be found in this field, because physiotherapy can benefit the cancer patient in full.

KEYWORDS: lung cancer; lung cancer and physiotherapy; lung cancer and diagnosis; lung cancer and smoking; lung neoplasms.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de pulmão é o terceiro mais comum em homens e o quarto mais comum em mulheres no Brasil e é o mais incidente no mundo desde o ano de 1985. Pode ser classificado em dois tipos, carcinoma de pequenas células (CPCPC) e carcinoma de células não pequenas (CPNPC), com prevalência maior no CPNPC. Estudos apontam que no Brasil, e em muitos outros países, o diagnóstico do câncer de pulmão é realizado em estágio avançado (III e IV), sendo em aproximadamente 70% dos casos, reduzindo significativamente a taxa de sobrevivência, bem como a qualidade de vida do paciente (ARAÚJO et al, 2018).

O procedimento cirúrgico é o tratamento mais utilizado nos casos de câncer de pulmão de

¹ Acadêmica de fisioterapia, Curso de Fisioterapia. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço Eletrônico: fisioterapia@fasipecuiaba.com.br

² Professora Mestra em Biociência Animal, Curso de Fisioterapia. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço Eletrônico: aninhaddor@gmail.com

células não pequenas (HOWINGTON et al, 2013). Os pacientes submetidos a estas cirurgias comumente podem apresentar um comportamento sedentário na fase pós-operatória (BRASIL,2014). E a fisioterapia se torna fundamental neste processo de recuperação e reabilitação, a fim de reduzir as complicações pós-cirúrgicas, e restabelecer uma melhora física (AGOSTINI et al,2013).

Neste contexto, segundo Barros et al. (2020) a intervenção da fisioterapia inicia-se no pré-operatório e a eficácia da fisioterapêutica gera redução de complicações como atelectasias e o tempo na unidade de terapia intensiva, ainda melhora do quadro algico com auxílio da eletroterapia, TENS, otimização da função pulmonar e dos efeitos colaterais dos medicamentos. A fisioterapia tem como principal objetivo a melhoria de disfunções cinéticas, redução da dor e da fadiga, além de prevenir e evitar complicações respiratórias e dentre outros sintomas que ameaçam a qualidade de vida do paciente oncológico (MARCUCCI, 2005).

Devido a isso, a pergunta norteadora é de que modo a fisioterapia beneficia os pacientes em pós-operatório de câncer de pulmão? O estudo propõe que os exercícios fisioterapêuticos no período pós-operatório de cirurgia torácica para retirada de neoplasia de pulmão contribuem para melhor recuperação e menor tempo de internação e tem o objetivo de buscar por meio de artigos científicos quanto a importância da atuação do fisioterapeuta em casos de pós-operatório de retirada de neoplasia de pulmão.

Portanto, é necessário aprofundar os estudos nesse campo, uma vez que o câncer de pulmão é a doença que mais comum que ameaça a vida, entre os cânceres e é a mais letal, causando assim muitas complicações ao bem-estar do indivíduo portador da doença gerando fragilidade física e emocional. A intervenção fisioterapêutica associada as demais formas de tratamento tem capacidade de promover qualidade de vida ao paciente de câncer e amenizar as agressões físicas e psicológicas sofridas pelo paciente, além de não ser uma terapia agressiva, composta de exercícios e técnicas que aplicadas corretamente trazem benefícios aos pacientes, como melhora da função pulmonar, da sobrevida através da redução das complicações e aumento da qualidade de vida proporcionando ao paciente maior independência (BARROS et al. 2020).

Foi realizado uma revisão bibliográfica, utilizando-se como descritor: câncer de pulmão, tabagismo e câncer de pulmão, fisioterapia no tratamento de câncer de pulmão, terapias integrativas no tratamento de câncer, epidemiologia do câncer, anatomia do sistema respiratório, tratamento da dor oncológica com acupuntura e conceito de fisioterapia, nas seguintes bases de dados: SCIELO, Google acadêmico, PUBMED, Sites da BVS e INCA. Foram usados 12 artigos na elaboração, entre os anos de 2005 a 2022. Os critérios de inclusão foram os artigos que abordassem o câncer, câncer de pulmão e tratamento convencional, cirúrgico, paliativo, fisioterapêutico e alternativo, fisiologia e anatomia do sistema do sistema respiratório, foram excluídos artigos que não condizem com os objetivos do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A importância da atuação do fisioterapeuta em casos de pós-operatório de retirada de neoplasia de pulmão

Segundo Fernandes e Pestana (2022) através do seu estudo de revisão literária concluiu-se que as técnicas fisioterapêuticas como, manobras de higiene brônquica, reexpansão pulmonar e ainda os exercícios aeróbicos e resistidos causam uma melhora significativa durante o tratamento da doença, ainda que tenham poucos estudos que comprovem sua eficácia. Enquanto Lima et. al (2009) em seu estudo de coorte prospectivo enfatiza que a ressecção pulmonar causa uma redução da capacidade funcional pulmonar e da capacidade de exercícios com piora de qualidade de vida dos pacientes, eles ainda relatam que poucos autores explicam sobre a importância da fisioterapia no pré e pós operatório, mas que o citado estudo submeteu os pacientes a fisioterapia motora e respiratória de duas a quatro vezes ao dia conforme prescrição, durante dois meses e obteve resultados significativos como, menor tempo de internação e redução das complicações pulmonares, concluindo que é necessário que os pacientes oncológicos sejam incluídos em programas de reabilitação cujo objetivo é reduzir os

efeitos maléficis decorrentes da doença e tratamentos, principalmente cirúrgicos.

Assim como Lima et. al, no estudo de intervenção de abordagem quantitativa realizada por Olegario et al. também foi relatado uma piora da qualidade de vida dos pacientes submetidos à cirurgia de ressecção pulmonar até o primeiro mês do pós-operatório. Conforme Olegario et al., a aplicação da fisioterapia aquática nestes pacientes trazem demasiados benefícios como, otimização da musculatura respiratória, melhora da capacidade física e melhora da qualidade de vida, contudo o estudo explanado enumera limitações como, amostra reduzida e ausência de grupo controle para comparação de resultados colocando em pauta a necessidade de mais estudos sobre a fisioterapia aquática e solo aplicada aos tratamentos destes pacientes, além de grupos controles para comparação dos resultados.

Ostrzyzeck (2021) através de sua análise com a realização de uma revisão de literatura acadêmica relatou que os protocolos de tratamentos fisioterapêuticos propostos pelos estudos que visam a importância da fisioterapia no pós - operatório de câncer de pulmão, total de 11 artigos, demonstraram que houve redução do tempo de internação e da mortalidade em 30 dias e de complicações pós-cirúrgicas, também houve melhora nas realizações de atividades físicas, no teste de caminhada de seis minutos e na qualidade de vida. Os exercícios propostos foram: exercícios aeróbicos, resistidos e respiratórios, além de fisioterapia respiratória e eletroestimulação como método de analgesia. Como técnica mais utilizada no pós-operatório imediato seria a mobilização precoce que incluía deambulação e mudanças de decúbitos com alteração gradativa de tempo e distância. O autor ainda ressalta a importância de agregar aos protocolos métodos de analgesia no período pós- cirúrgico com intuito de promover conforto aos pacientes garantindo maior efetividade nas condutas.

Para Sampaio, Moura e Resende (2005), a dor oncológica pode ser multifatorial e de acordo com sua causa pode ser dividida em dor ligada ao tumor primário e às suas metástases, as iatrogenias resultantes dos procedimentos terapêuticos ou a condições não relacionadas como câncer. A mais comum delas é a dor causada pela invasão tecidual direta dos tumores. Devido a isso foi realizado um estudo de revisão da literatura cujo autores relatam que há poucas pesquisas com qualidade informando a utilização dos recursos fisioterapêuticos no controle da dor oncológica. Dentre as técnicas propostas para a melhora da dor, são: estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), Termoterapia, Crioterapia, Massoterapia e Cinesioterapia, sendo que o tratamento com a TENS foi o que se apresentou mais confiável, porém os resultados não oferecem evidências suficientes para recomendar ou rejeitar a utilização dos recursos citados para o controle da dor do paciente com câncer, portanto mais estudos são necessários para o desenvolvimento prático com base em evidências.

Ainda, para Varejão et al. a técnica de acupuntura, introdução de pequenas agulhas na pele, pode ser utilizada como forma de controle da dor em pacientes pediátricos oncológicos. E através de sua revisão integrativa concluiu que o número de estudos sobre o assunto é escasso, no entanto, os resultados encontrados foram positivos com os benefícios de ser uma prática viável no ambiente hospitalar e com boa aceitação pelas crianças, adolescentes e de seus responsáveis. Contudo, há um baixo nível de evidência desta técnica o que destaca a necessidade da realização de estudos com níveis de evidências mais confiáveis e com eficácia na prática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender a importância da fisioterapia no pós-operatório de neoplasia pulmonar, a partir de uma revisão bibliográfica, para constatar que existe a necessidade de um acompanhamento da equipe multidisciplinar, principalmente do fisioterapeuta que é o profissional capaz de reabilitar, amenizar e devolver as funções do paciente oncológico, objetivando amenizar os sintomas, diminuir o tempo no leito e mobilização precoce. Para se atingir uma compreensão quanto à importância da atuação do fisioterapeuta em casos de pós-operatório de retirada de neoplasia de pulmão, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro avaliar os benefícios da fisioterapia hospitalar no período pós-operatório de câncer de pulmão. Verificou-se que os achados são positivos,

como menor tempo de internação e redução de complicações, otimização da musculatura respiratória, melhora da capacidade física e da qualidade de vida, além da redução da dor. Depois, analisar na literatura as técnicas fisioterapêuticas mais aplicadas nos casos propostos neste estudo. A análise permitiu concluir que houve diversas técnicas, sendo as mais comuns entre os artigos discutidos, a fisioterapia motora, respiratória e eletrotermoterapia. Em seguida, investigar de que maneira a fisioterapia hospitalar, nos casos estudados, beneficia um período de internação reduzido. Conclui-se que a prática da fisioterapia hospitalar, reduz o tempo de internação e de complicações pós-operatórias.

Com isso, a hipótese do trabalho de que os exercícios fisioterapêuticos no período pós-operatório de cirurgia torácica para retirada de neoplasia de pulmão contribuem para melhor recuperação e menor tempo de internação devido a fisioterapia motora e respiratória. Sendo assim, a fisioterapia beneficia os pacientes no pós-operatório de câncer de pulmão na redução do tempo de internação e da mortalidade em 30 dias e de complicações pós-cirúrgicas, também houve melhora nas realizações de atividades físicas, no teste de caminhada de seis minutos e na qualidade de vida, melhora da dor, otimização da musculatura respiratória, melhora da capacidade física e melhora da qualidade de vida.

Os instrumentos de coleta dos dados permitiram avaliar o fisioterapeuta como profissional de extrema importância na reabilitação dos pacientes oncológicos e apesar dos trabalhos relatarem significativa melhora, os estudos concluíram que houve problemas relacionados a grupos controle, poucas amostras, baixo nível de evidências práticas e estudos sobre o assunto. Em pesquisas futuras, pode-se ter mais dados que comprovem a eficácia dos tratamentos fisioterapêuticos, além de evidências práticas de aplicação das técnicas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, P.; REEVE, J.; DROMARD, S.; SINGH, S.; STEYN, R.S.; NAIDU, B. Um levantamento da provisão fisioterapêutica para pacientes submetidos à cirurgia torácica no Reino Unido. **Fisioterapia**. 2013; 99: 56 - 62.

ARAÚJO, J. P. A. et al. Fisioterapia paliativa no adenocarcinoma metastático de pulmão: relato de caso. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 6, n. 3, p. 522-527, 2018.

ARAÚJO, L. H. A. et al. Câncer de pulmão no Brasil. **J Bras Pneumol**, Porto Alegre, RS, 44 (1): p.55-64, 2018.

BARROS, C.B.; FONSECA, R. C. F.; SOARES, F. O. S. Fisioterapia Respiratória em Pacientes com Câncer Pulmonar: revisão de literatura. Universidade Federal de Pernambuco, **ASCERS**, Gravatá, PE, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

INCA. Instituto Nacional de Câncer [homepage on the Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [updated 2022 November 24; cited 2022 November 28]. **Estatísticas de câncer**. Available from: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

FERNANDES, M. M. F.; PESTANA, V. S. B. **Benefícios da fisioterapia em pacientes com câncer pulmão**. Acadêmica do 10º termo do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP. Fisioterapeuta Especialista em Cardiorrespiratória pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, Orientadora do Estágio Supervisionado das áreas Cardiorrespiratória e ortopedia do curso de fisioterapia do Centro Universitário Católico Salesiano

Auxilium de Araçatuba-SP. Acesso em 23/06/2022.

LIMA, L.N.T.; SILVA, R.A.; GROSS, J.L.; DEHEINZELIN, D.; NEGRI, E.M. Avaliação da função pulmonar e da qualidade de vida em pacientes submetidos à ressecção pulmonar por neoplasia. **J. bras. pneumol.** 35 (6) • Jun 2009 • <https://doi.org/10.1590/S1806-37132009000600005>.

MARCUCCI, F. C. I. M. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 51(1): p.67-77, jan./mar. 2005.

OLEGARIO N. B. C., *et al.* Fisioterapia aquática em pacientes submetidos à cirurgia de ressecção pulmonar - estudo piloto. **movimento & saúde Revista Inspirar**. Volume 4, Número 20, setembro/outubro de 2012.

OSTRZYZECK, Tainá Poletto. Atuação da fisioterapia no pós-operatório de câncer de pulmão: uma revisão de escopo. Orientadora: Profa Ione Jayce Ceola Schneider, Dra. 2021. 42 f. Trabalho Conclusão de Curso II do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, Campus Araranguá, da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Fisioterapia. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228736>

SAMPAIO, L.R.; MOURA, C.V.; RESENDE, M.A. Recursos fisioterapêuticos no controle da dor oncológica: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2005; 51(4): 339- 346

VAREJÃO, C. S., *et al.* O uso da acupuntura para dor em pacientes pediátricos oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e22911123311, 2022 (CCBY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.23311>.